

Informe

Engenharia Industrial



Desafios do conteúdo nacional

Edição: 9 / Data: 18/05/2012



Márcio Cancellara palestra no evento do IE

O Instituto de Engenharia (IE) reuniu, em 7 de maio, representantes do poder público, de empresas e das principais entidades do setor para o seminário

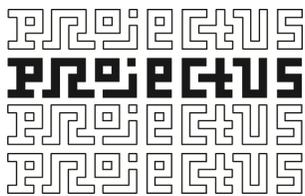
Os Caminhos da Engenharia Brasileira – Desafios do Conteúdo Nacional.

A ABEMI foi representada por seu vice-presidente, Márcio Alberto Cancellara, que realizou palestra em um dos quatro painéis temáticos do evento, falando sobre o papel das políticas de nacionalização para o desenvolvimento da engenharia básica brasileira.

O seminário teve como anfitrião o presidente do IE, Aluísio de Barros Fagundes, e contou com a presença do diretor do departamento de Política, Comércio e Serviços, Maurício Lucena Durval, do secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo, Miguel Bucalem, do superintendente de Exploração de Infraestrutura da ANTT, Mário Mandolfo, do diretor geral da Onip, Eloi Fernández y Fernández, do diretor superintendente da UTC Engenharia, Ricardo Pessôa, além de representantes do Sinduscon-SP, do Sinaenco, da Abefi e da Abralog.

Engenharia nacional de projetos

Em sua palestra, Márcio Cancellara fez um apanhado histórico do cenário econômico brasileiro e do comportamento da engenharia, desde a década de 1970, marcada pelo milagre econômico e pela formação das grandes empresas do setor, passando por 1980 e 1990, épocas de profunda crise na economia e na engenharia, com o esvaziamento de quadros profissionais e perda de competência, aos



Clipping - PROJECTUS Consultoria

anos 2000, quando impulsionado principalmente por investimentos em óleo gás, mineração e construção o setor reencontra o caminho do crescimento.

O vice-presidente apontou alguns dos atuais gargalos da engenharia de projetos, como a fraca infraestrutura de capital das empresas e os elevados custos tributários e trabalhistas a elas aplicados, a qualificação profissional deficiente e insuficiente, e a oscilação da demanda por serviços. Como propostas citou a criação de mecanismos indutores de demanda de modo a torná-la contínua, consistente e confiável; a atuação institucional das associações e entidades de classe para unificar esforços; o incentivo à formação de consórcio/fusão de empresas; melhoria na qualificação profissional, entre outras.

Sobre a política de conteúdo local, Cancellara destacou que isoladamente ela não resolve os problemas do setor, porém é importante no sentido de promover a absorção, a retenção e o domínio de tecnologias, de viabilizar a formação de elos de geração e disseminação tecnológica, de possibilitar a recuperação da competitividade, além de viabilizar investimentos de longo prazo das empresas em aperfeiçoamento técnico.

Fonte:

www.abemi.org.br/informe/Newsletter/VisualizarIntegra.aspx?destaque=281&newsletter=26